



## **AULAS REMOTAS NA PANDEMIA: O *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA NO ENSINO EM DAVINÓPOLIS/MA**

### ***CLASES REMOTAS EN PANDEMIA: WHATSAPP COMO HERRAMIENTA DE ENSEÑANZA EN DAVINÓPOLIS/MA***

### ***REMOTE CLASSES IN PANDEMIC: WHATSAPP AS A TEACHING TOOL IN DAVINÓPOLIS/MA***

John Jamerson da Silva BRITO<sup>1</sup>  
Jónata Ferreira de MOURA<sup>2</sup>

**RESUMO:** A pandemia da Covid-19 provocou alterações na forma como o ensino ocorria no Brasil e no mundo. Com isso, os sistemas educacionais precisaram se adaptar a essa realidade por meio das aulas remotas. Este artigo objetiva problematizar o ensino remoto da rede municipal de Davinópolis/MA, realizado por meio do aplicativo *WhatsApp*. O estudo pauta-se na Pesquisa da Própria Prática de um professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental da referida rede. Os dados revelam não só a falta de inovação das práticas docentes, a intensificação do trabalho desse profissional e a defasagem em leitura e escrita dos/as estudantes, mas também a autonomia e o protagonismo deles/as e de suas famílias. Esta pesquisa convida o leitor a pensar mais acerca da temática, a lutar por políticas públicas que garantam a dignidade do brasileiro e pela não intensificação do trabalho docente neste período da pandemia.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ensino fundamental. Covid-19. Ensino remoto. *WhatsApp*.

**RESUMEN:** La pandemia Covid-19 provocó un cambio real en la forma en que se da la educación en Brasil y en el mundo. Como resultado, los sistemas educativos necesitaban adaptarse a esta realidad a través de clases a distancia. Este artículo tiene como objetivo problematizar la enseñanza remota de la ciudad Davinópolis/MA cumplida a través de la aplicación móvil *WhatsApp*. El estudio está basado en la Investigación de la Práctica Propia de un maestro de los primeros años de Educación Primaria de la referida ciudad. Los datos revelan no solo la falta de innovación en las prácticas docentes, la intensificación del trabajo de este profesional y el retraso en lectura y escritura de los estudiantes, sino también la autonomía y protagonismo de ellos y sus familias. Esta investigación invita al lector a pensar más, a luchar por políticas públicas que garanticen la dignidad de los brasileños y por la no intensificación del trabajo docente en este período de la pandemia.

**PALABRAS-CLAVES:** Escuela primaria. Covid-19. Enseñanza remota. *WhatsApp*.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Imperatriz – MA – Brasil. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas. Professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação de Davinópolis/MA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0502-5122>. E-mail: [jamersonbritobr@gmail.com](mailto:jamersonbritobr@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Imperatriz – MA – Brasil. Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão (CCSST/UFMA), atuando no Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas. Doutorado em Educação (USF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7733-5568>. E-mail: [jf.moura@ufma.br](mailto:jf.moura@ufma.br)





**ABSTRACT:** *The Covid-19 pandemic has caused a real change in the way teaching takes place in Brazil and in the world. Thus, the educational systems needed to adapt to this reality by means of remote classes. This article aims to problematize the remote teaching in the municipal network of Davinópolis/MA carried out through the WhatsApp application. The study is based on the Own Practice Research of a teacher from the early years of elementary school in that network. The data reveals not only the lack of innovation in teaching practices, the intensification of this professional's work, and the students' lack of reading and writing skills, but also their autonomy and protagonism, as well as that of their families. This research invites the reader to think more, to fight for public policies that guarantee the dignity of Brazilians and for the non-intensification of the teaching work in this period of the pandemic.*

**KEYWORDS:** *Elementary school. Covid-19. Remote learning. WhatsApp.*

### Considerações iniciais

O ano de 2019 foi marcado pelo início da pandemia da Covid-19, pela divulgação pública, feita pelo governo chinês, dos primeiros casos de infecção em Wuhan, na China. De imediato, em 2020, o vírus se alastrou pelo mundo, mudando comportamentos e atitudes de todas as sociedades (WERNECK; CARVALHO, 2020). No Brasil, o impacto foi gigantesco em todos os setores, desde o comércio até a indústria e os serviços essenciais (SILVA; SILVA, 2020). E como não poderia ser diferente, a Educação foi uma das esferas mais atingidas, por conta da paralisação do ensino presencial (BARRETO; AMORIM; CUNHA, 2020; UNESCO, 2020).

O governo brasileiro precisou adaptar formas de ensino que alcançassem crianças e jovens. O Ministério da Educação (MEC) lançou portarias, uma delas é a de n.º 343/2020, que permitiu o uso de plataformas digitais para o ensino em todas as instâncias da educação, no intuito de possibilitar o ensino escolar (BRASIL, 2020).

O município de Davinópolis/MA<sup>3</sup> teve suas aulas suspensas em toda a rede pública e privada em 16 de março de 2020, por meio de Decreto Municipal n.º 010/2020, seguindo orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), do MEC e do Governo Estadual (DAVINÓPOLIS, 2020a). De março a maio de 2020, as aulas permaneceram suspensas. Contudo, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) permaneceu com suas atividades, remotamente, analisando, organizando e buscando metodologias que pudessem ser utilizadas

<sup>3</sup> Segundo dados do IBGE (2021), “Davinópolis limita-se ao Norte com o município de Senador La Rocque; a Leste com o município de Buritirana; a Oeste com o município de Imperatriz e ao Sul com o município de Governador Edison Lobão. Possui uma população estimada em 12.916 pessoas em 2020”.





para o retorno das aulas de maneira *on-line*. Em junho de 2020<sup>4</sup> ocorreu o retorno por meio da plataforma digital *WhatsApp*<sup>5</sup> e dos Blocos de Atividades Impressos (BAI).

Exposto o cenário acima, este artigo tem como objetivo problematizar o ensino remoto da rede municipal de Davinópolis/MA realizado por meio do aplicativo *WhatsApp*. O estudo pauta-se na Pesquisa da Própria Prática de um professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental da referida rede e aborda como ocorreu esse retorno e quais suas consequências para o ensino escolar na cidade. Fundamentamo-nos também, na Portaria n.º 031/2020<sup>6</sup> (DAVINÓPOLIES, 2020b), que dispõe sobre as orientações para a organização de atividades pedagógicas não presenciais para o Ensino Fundamental e o Ensino de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) durante o período de distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19, na mencionada rede<sup>7</sup>.

A Pesquisa da Própria Prática é muito significativa não somente para o objeto de pesquisa, mas também para os sujeitos que estão envolvidos nela. Lima e Nacarato (2009, p. 243) discutem acerca desse tipo de pesquisa e a defendem sob, pelo menos, dois olhares sobre as práticas docentes:

Defendemos que a pesquisa do(a)s professore(a)s da escola básica pode contribuir para que se venha a compreender quais conhecimentos são mobilizados na ação pedagógica e como eles são (re)significados; consequentemente, pode também contribuir para a pesquisa acadêmica e para a gestão de políticas públicas, bem como pode transformar esse(a)s professor(e/as) em consumidor(es) mais crítico(s) das pesquisas acadêmicas.

Esse tipo de pesquisa é considerado novo no campo das Ciências Humanas, mas vem sendo bastante utilizado por alguns/algumas professores/as. Ele beneficia não só os/as alunos/as que se envolvem na pesquisa, mas principalmente o/a professor/a, que também se torna um/a pesquisador/a e reflete sua própria prática, tomando consciência do que precisa melhorar.

<sup>4</sup> Destacamos que o município de Davinópolis foi um dos primeiros a retornar com aulas de forma *on-line*, sendo um exemplo para os demais de sua região.

<sup>5</sup> É uma interface comunicacional criada em 2009, por Jan Koum e Brian Acton, registrando em 2015 mais de 900 milhões de usuários e em janeiro de 2017 mais de 1 bilhão de ativos em nível global. Seu nome origina-se do trocadilho inglês ‘*What’s Up?*’, que significa “o que se passa” ou “quais as novidades”. Em 2014, foi comprado pelo *Facebook* e está disponível gratuitamente para as plataformas *IOS*, *Android*, *Windows* e *Windows Phone*, *BlackBerry* e *Nokia*, bem como para computadores (BOTTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE; COUTINHO, 2016).

<sup>6</sup> A portaria e todos os documentos de Davinópolis citados e utilizados nessa pesquisa são de domínio público e podem ser consultados no *site* da prefeitura, no endereço eletrônico: <http://davinopolis.ma.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2021.

<sup>7</sup> A rede municipal de ensino é composta por 17 escolas, entre Zona Urbana e Rural (IBGE, 2021).





A seguir, abordaremos a Portaria n.º 031/2020 (DAVINÓPOLIS, 2020b), dialogando com autores/as que pesquisaram o ensino remoto e o uso de plataformas digitais na aprendizagem. Depois, problematizaremos a experiência do primeiro autor deste artigo enquanto docente em duas escolas na rede municipal de ensino de Davinópolis/MA, utilizando o aplicativo *WhatsApp* em suas aulas, e sua percepção na aprendizagem dos/as estudantes. Para finalizar, teceremos nossos comentários sobre os achados deste estudo.

### **O uso do *WhatsApp* como ferramenta no ensino remoto**

Durante o período de suspensão das aulas presenciais, foram realizadas pesquisas no município de Davinópolis/MA, por meio do *Google Formulários*<sup>8</sup>, para que as famílias relatassem suas condições para o ensino remoto e respondessem se tinham Internet e aparelhos tecnológicos. Esses dados constam na Portaria n.º 031/2020:

CONSIDERANDO a participação dos pais, professores, gestores escolares na pesquisa disponibilizada virtualmente através do link <https://docs.google.com/forms/d/11CNrWOxtq33RFaZ8CkUUuBd17sdLYmVtPydJC17jdWL0/edit#responses>; CONSIDERANDO as participações dos pais e/ou alunos do ensino fundamental que dizem ter condições para acompanhar a programação educativa para seu filho por dispositivo de: 87,6% por aparelho celular, 1,2% por tablete, 3,6% por notebook, 2,2% por computador e 5,4% nenhum dispositivo; CONSIDERANDO as participações dos pais ou alunos do ensino fundamental que dizem 91,2% terem dispositivos(s) com acesso à internet, 8,8% não tem acesso à internet (DAVINÓPOLIS, 2020b, p. 7).

A partir de então, a portaria normatiza sobre o ensino remoto no município por meio da plataforma *WhatsApp*, por esta ser apontada como a principal ferramenta e de maior acesso por parte das famílias. Para as famílias sem acesso à Internet, é instituído o uso dos BAI, conforme Art. 2º: “Fica autorizada as escolas adotarem o bloco de atividades e/ou guia de aulas remotas conforme o caso, para atingir o percentual de alunos não alcançados pelas aulas remotas através do aplicativo e ou do *WhatsApp*” (DAVINÓPOLIS, 2020b, p. 7).

Apesar de o ensino remoto ter sido autorizado, suspeitamos que alguns/algumas estudantes não tinham acesso a ele de forma igual, devido à falta de equipamentos ou Internet que suprissem a necessidade. Pode parecer algo até estranho para os dias atuais, mas, como nos mostram Arruda e Siqueira (2020, p. 3), é uma realidade vivenciada por muitos/as brasileiros/as:

<sup>8</sup> “O Google Forms é um serviço gratuito para criar formulários *on-line*. Nele, o usuário pode produzir questionários de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa de *feedback* sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou pedir avaliações.” (BIJORA, 2018).





Apesar de todo esse cenário de inserção das TIC e do uso das metodologias ativas, ressalta-se que existem dificuldades inerentes a interação online, visto que uma parte da população ainda não tem acesso à internet e equipamentos tecnológicos (notebook, laptop, computador desktop), o que dificulta a realização das atividades e os encontros virtuais entre alunos e professores em tempo real.

A grande maioria possui apenas o aparelho telefônico móvel, por ser de um custo mais baixo, utilização mais necessária e útil para o dia a dia, enquanto *notebooks* e computadores de mesa são mais caros e, ao mesmo tempo, exigem habilidades para manuseio e cuidados maiores, o que a renda de boa parte das famílias de Davinópolis não consegue suprir. Assim, não há como dizer que o ensino remoto aconteceu e está acontecendo com total tranquilidade nesse município. Tendo consciência dessa disparidade, conheçamos como funciona esse tipo de ensino e quais suas características.

Podemos dizer que o ensino remoto é uma alternativa para que aconteça a educação escolar no período da pandemia, em que as aulas presenciais são substituídas por aulas ao vivo (*on-line*) ou gravadas nos dias e nos horários combinados. Essas aulas são construídas pelos/as professores/as das disciplinas, tendo como referência o que já se sabe dos/as estudantes para que haja interação, e possuem calendário próprio, a partir do plano de ensino adaptado para a situação emergencial. Ou seja, trabalham a partir dos contextos, das realidades e da interação direta do/a docente da turma com seus/suas estudantes com encontros síncronos e assíncronos. A educação *on-line*:

[...] é uma modalidade de educação a distância realizada via internet, cuja comunicação ocorre de forma síncronas ou assíncronas. Tanto pode utilizar a internet para distribuir rapidamente as informações como pode fazer uso da interatividade propiciada pela internet para concretizar a interação entre as pessoas, cuja comunicação pode se dar de acordo com distintas modalidades comunicativas (ALMEIDA, 2003, p. 332).

Dessa forma, a educação *on-line* realizada a partir das aulas remotas permite uma interação entre o/a professor/a e o/a estudante, possibilitando certa semelhança com as aulas presenciais. Sendo assim, esse/a docente planeja sua prática baseando-se na realidade e nos contextos já conhecidos, com atividades e exercícios específicos, de forma que o processo de ensino e aprendizagem seja mais voltado para as vivências e experiências dos/as estudantes, sem deixar de lado o conhecimento construído historicamente.

No entendimento de Barbosa, Viegas e Batista (2020, p. 263), há recursos que podem ser usados nas aulas remotas que funcionam de modo parecido ao modelo de Educação a



Distância (EaD)<sup>9</sup>, “que é o da gravação e disponibilização da aula, caso o aluno, naquele momento, não possa assistir.” Isso envolve a utilização em tempo real, pelas aulas *on-line*, de plataformas digitais ou então o trabalho com conteúdos programados e postados, que depois serão acessados pelos estudantes, as chamadas aulas assíncronas. Esse ensino valoriza os contextos e a interação (in)direta, possibilitando, em muitos casos, um contato mais próximo, que permite aprendizagens mais reais entre os/as docentes e os/as estudantes.

Temos, então, como sinônimos as plataformas digitais e os ambientes digitais enquanto ferramentas que criam espaços virtuais, possibilitando a interação do/a docente com os/as estudantes para o desenvolvimento do ensino remoto pautado na interação (in)direta por meio de diferentes ferramentas. Para Almeida (2003, p. 331), os ambientes digitais ou, como ele diz,

[...] ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.

Em Davinópolis, o ambiente digital de aprendizagem escolhido foi o *WhatsApp*. Este, de acordo com seu *site* oficial, é utilizado por “mais de dois bilhões de pessoas, em mais de 180 países. [...] O WhatsApp é gratuito e oferece um serviço de mensagens e chamadas simples, seguro e confiável para celulares em todo o mundo” (WHATSAPP, 2021). Portanto, ele é bastante difundido, por ser gratuito e de fácil manuseio. Sendo assim, o *WhatsApp* deixa de ser um instrumento desconexo da realidade educacional e passa a ser uma ferramenta primordial no contexto educacional, principalmente durante a pandemia. Antes do surgimento da Covid-19, isso já vinha sendo observado por Bottentuit Junior, Albuquerque e Coutinho (2016, p. 71), que afirmam que o ato de usar o *smartphone* para abrir o aplicativo *WhatsApp* “poderá não ser mais traduzido como uma ação disruptiva na sala de aula, podendo ser vista como uma ação educacional, desde que este aplicativo seja inserido no cotidiano escolar como uma ferramenta educacional, e não mais visto como o inimigo do professor.”

<sup>9</sup> Educação a Distância (EaD) é a modalidade educacional regulada por uma legislação específica e pode ser implantada em qualquer nível da educação nacional. Na EaD, alunos e professores estão separados, física ou temporalmente; por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Segundo Almeida (2003, p. 330), na EaD, “conta-se com a presença do professor para elaborar os materiais instrucionais e planejar as estratégias de ensino e, na maioria das situações, com um tutor encarregado de responder as dúvidas dos alunos. Quando o professor não se envolve nas interações com os alunos, o que é muito freqüente, cabe ao tutor fazê-lo.”



Como já afirmamos anteriormente, nas pesquisas realizadas em Davinópolis, o aplicativo *WhatsApp* seria a melhor forma de comunicação *on-line* com as crianças e suas famílias; portanto, para o município, a plataforma passou a ser considerada um ambiente digital de aprendizagem. Apesar de não ter sido criado para esse propósito nem possuir ferramentas que favoreçam a aplicação de atividades e metodologias que outras plataformas de ensino possibilitam, o *WhatsApp* é aquele que mais se adequa à realidade das famílias de Davinópolis, por ser gratuito, conhecido e de fácil utilização. Ademais, muitas das famílias possuem apenas pacotes de dados de operadoras móveis, que possibilitam somente a utilização desse aplicativo, em específico, por meio de promoções. O baixo consumo de dados de Internet é outro ponto favorável considerado (DAVINÓPOLIS, 2020b).

Obviamente, o aplicativo *WhatsApp* apresenta vantagens e desvantagens enquanto ambiente digital de ensino; entretanto, para a realidade pesquisada e vivenciada em questão, ele adequa-se melhor, mas, para demandas de outras realidades, pode ser considerado limitante, devido às poucas possibilidades de inovação. Contudo, entendemos que as vantagens – como “maior interatividade, aumento da motivação, e, principalmente, a possibilidade do contato aluno-aluno e aluno-professor para além dos muros da instituição de ensino, facilitando o intercâmbio de saberes” (BOTTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE; COUTINHO, 2016, p. 81) – são maiores do que as desvantagens. Todavia, para o uso adequado, faz-se necessário ter cautela e pensar em como realizar o planejamento, evitando distração, dificuldades no acompanhamento do fluxo de mensagens, para que os propósitos educativos sejam atingidos (BOTTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE; COUTINHO, 2016).

Reforçamos: a aproximação dos/as estudantes com o *WhatsApp* proporciona melhor usabilidade, mas também pode provocar distrações; ademais, ele não é uma ferramenta educacional, e sim uma rede social de contato e interação entre as pessoas para além da escola, o que pode ocasionar desatenções e outras ações paralelas, enquanto as aulas e os encaminhamentos das atividades são realizados. Por isso, o (re)planejamento é fundamental em todo tipo de ensino, mas no ensino remoto sua importância é maior.

### **Os desafios do ensino remoto em Davinópolis/MA: o uso do *WhatsApp***

Os grupos de *WhatsApp* tornaram-se a sala de aula; os áudios e as mensagens de texto, as principais ferramentas de comunicação. Esse é o cenário das aulas remotas desde junho de 2020 na rede de ensino municipal de Davinópolis/MA. Os pais, as mães e os outros



responsáveis dos/as estudantes foram adicionados a uma sala de aula virtual criada no *WhatsApp* para cada turma. E para aqueles que não conseguiam participar dos grupos, conforme Portaria n.º 31/2020, os planejamentos e os blocos de atividades impressos foram organizados “quinzenalmente pelos professores da turma e de seus componentes curriculares de acordo com o planejamento anual e quinzenal de forma a garantir aprendizagem de leitura, escrita, matemática e letramento” (DAVINÓPOLIS, 2020b, p. 7).

Sem muito entendimento de como ocorreriam as aulas, o primeiro contato se deu a partir da segunda semana do mês de junho de 2020, por meio de uma apresentação em vídeo e de um convite para que os/as alunos/as se apresentassem também, já que as turmas nas quais o professor (primeiro autor deste artigo) estava lotado eram suas primeiras daquele ano. As aulas ocorriam a partir de um horário específico criado para o modelo remoto, de forma que a carga horária dos/as professores/as fosse reduzida para que obtivessem maior tempo de planejamento.

**Quadro 1** – Horário escolar das aulas remotas para toda a rede municipal de Davinópolis do primeiro ao quinto ano

**ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO**

Turno Matutino	Turno vespertino
<b>Segunda</b> - Professor 1 Língua Portuguesa – 7:30h as 10:00h Arte – 10:00h as 11:15h	<b>Segunda</b> - Professor 1 Língua Portuguesa – 13:30h as 16:00h Arte – 16:00h as 17:15h
<b>Terça</b> - Professor 1 Ciências 7:30h as 9:00h Geografia: 9:00h as 10:30h	<b>Terça</b> - Professor 1 Ciências 13:30h as 15:00h Geografia: 15:00h as 16:30h
<b>Quarta</b> - Professor 1 História: 7:30h as 9:00h Português – 10:00h as 11:15h	<b>Quarta</b> - Professor 1 História: 13:30h as 15:00h Português – 15:00h as 16:15h
<b>Quinta</b> - Professor 2 Matemática 7:30 as 10:00h Ed. Física: 10:00h as 11:30h	<b>Quinta</b> - Professor 2 Matemática 13:30 as 16:00h Ed. Física: 16:00h as 17:30h
<b>Sexta</b> - Professor 2 Libras 7:30h as 8:20h Matemática 08:20 as 09:20h Religião 09:20 as 10:00h	<b>Sexta</b> - Professor 2 Libras 13:30h as 14:20h Matemática 14:20 as 15:20h Religião 15:20 as 16:20h

Fonte: Material de circulação interna elaborado pela Secretaria Municipal de Educação (2020)

As aulas ocorriam nesses horários específicos, nos quais o/a professor/a ficava à disposição da turma pelo *WhatsApp* para enviar os materiais e tirar dúvidas. Inicialmente, tentou-se utilizar também as videochamadas do *Google Meet* para encontros virtuais, mas as





famílias relataram que não tinham Internet para usá-lo. Além disso, muitas vezes, havia apenas um telefone por família; e no horário da aula o aparelho móvel estaria no trabalho com alguém; assim, apenas à noite o/a estudante veria o grupo da sala. Uma das primeiras problemáticas foi, por mais que a aula ocorresse em um horário específico, o/a discente poderia não estar *on-line* para tirar suas dúvidas, já que a família dispunha apenas de um celular.

Essa questão foi uma das principais levantadas pelas famílias, pois, muitas vezes, elas enviavam tarefas à noite, ou até de madrugada, já que era o horário que tinham para realizar tal ato, e isso prejudicava o processo de ensino, pois, naquele momento, o/a professor/a não estava mais à disposição para sanar dúvidas nem para corrigir a atividade, o que seria realizado no horário da aula disponibilizado pela SEMED. Isso ocasionava maior acúmulo de atividades para o/a docente e possíveis dificuldades de aprendizagem para os/as estudantes. Tal constatação também foi feita na pesquisa realizada por Barreto, Amorim e Cunha (2020, p. 797), quando afirmam, tristemente, que a maioria dos/as estudantes de escolas públicas:

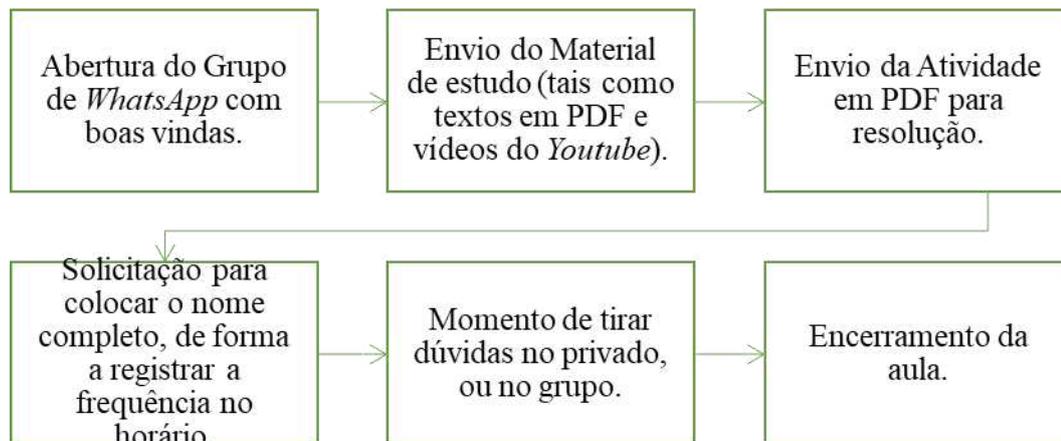
[...] não possui em suas casas equipamentos tecnológicos, rede de internet com bons sinais que suportem a demanda das aulas e atividades virtuais, espaços adequados para os estudos. Consequentemente, os tornam mais vulneráveis e os prejuízos são enormes, causando déficit nas aprendizagens, que tomam proporções avassaladoras, comprometendo a jornada escolar com a geração de grandes lacunas a longo prazo.

Essa problemática, ter um único aparelho telefônico móvel disponível, não é exclusividade de famílias do município de Davinópolis, mas sim da classe social mais pobre brasileira, que tem crescido nos últimos anos, segundo dados noticiados nos telejornais nacionais e locais. Quando voltamos nossos olhares para as discrepâncias entre as instituições públicas e privadas, como também relatam Barreto, Amorim e Cunha (2020), essas diferenças aumentam exponencialmente, como é o caso do município em questão, de sua rede pública e das famílias atendidas.

A partir de uma reflexão sobre as problemáticas expostas acima e sobre o modo como deveriam ocorrer o envio e as construções coletivas das atividades, elaborou-se uma rotina escolar no grupo de *WhatsApp* para facilitar a organização e o entendimento tanto das famílias que dariam suporte quanto dos/as estudantes. Na Figura 1, descrevemos um modelo dessa rotina, por meio do fluxograma.



**Figura 1** – Fluxograma da rotina de aula nas salas virtuais/grupos de *WhatsApp* pelo professor (primeiro autor do trabalho)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A rotina se estabeleceu dessa forma nas duas turmas, sendo a melhor maneira encontrada para que houvesse uma organização e, ao mesmo tempo, um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis pelo *WhatsApp*. A abertura acontecia por meio de mensagens de texto; e os materiais, normalmente, eram retirados da Internet, seguindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 e o livro didático.

Após a postagem dos materiais, eram enviados áudios com orientações sobre como proceder nas resoluções das atividades. Primeiramente, tentou-se o uso de vídeos próprios, mas eles demandavam muito tempo para edição, além de serem grandes para o envio pelo *WhatsApp*, que possui um limite de tamanho. Sendo assim, os áudios foram a melhor forma encontrada, em parceria com *links* de vídeos do *Youtube*.

A falta de capacitação dos docentes para produzir aulas remotas utilizando o *WhatsApp* e os aparelhos celulares inadequados tantos dos pais/mães e de outros responsáveis quanto de muitos/as docentes prejudicaram, inicialmente, o processo de interação. Além do mais, destacam-se as limitações da plataforma *WhatsApp* para essa utilização. Dessa forma, os/as docentes tiveram que aprender no dia a dia, com erros e acertos, pelas muitas tentativas que realizavam.

Sobre a formação docente para o ensino remoto com o uso de quaisquer plataformas, inclusive o *WhatsApp*, como ferramenta para as aulas, a pesquisa de Barreto, Amorim e Cunha (2020, p. 266) nos revela que

[...] a experiência de aprendizagem neste modelo remoto envolve as instituições de ensino, equipes pedagógicas, docentes e discentes, todos



vivenciando algo novo e de forma repentina. Recorremos a Franco (2015, p. 603) pois, neste sentido, considera que as relações entre professor, aluno, currículo e escola são relações que impõem uma convivência, tensional e contraditória, entre o sujeito que aprende e o professor que se organiza e prepara as condições para ensinar. Uma das particularidades a serem atenuadas sobre esse aspecto, é justamente a importância do docente dentro desse cenário, ou seja, a sua percepção diante do processo de ser e/ou sentir-se capacitado para essa moderna ferramenta na sua prática profissional.

A percepção do ensino e da própria aprendizagem é bastante limitante nesse modelo, ao passo que, com as turmas que o primeiro autor deste artigo trabalhou, por vezes, as devolutivas não ocorriam nos horários das aulas. Ademais, as formas como eram devolvidas não favoreciam as percepções acerca do desenvolvimento dos/as estudantes.

As correções das tarefas e as dúvidas ocorriam no privado, pois alguns/algumas educandos/as tinham receio de perguntar no grupo. As devolutivas dos/as alunos/as eram realizadas por meio de imagens; ou seja, eles/as faziam as tarefas nos cadernos e fotografavam, enviando as figuras para o docente pelo *WhatsApp*; as correções, então, eram realizadas a partir dessas fotografias, o que dificultava bastante a devolutiva do docente para esses/as estudantes.

Havia momentos em que o docente não conseguia realizar a correção, por não entender certas palavras ou algumas ideias escritas dos/as alunos/as; e como existiam outras atividades e atribuições a serem feitas pelo professor, ele intensificava seu trabalho, tendo que recorrer aos estudantes em outros horários para que eles não ficassem prejudicados/as. Repetindo: na grande parte das vezes, as correções não eram realizadas no horário de aula, e isso era um problema que aumentava o trabalho do docente, desgastava as forças desse profissional e afetava seu *métier*, provocando problemáticas no desenvolvimento de habilidades dos/as estudantes.

A leitura também ficou bastante comprometida nesse período, pois muitos/as estudantes reclamavam de ter de ler nas telas dos celulares, o que tornava necessária uma redução dos textos e dos gêneros textuais. A escrita também sofreu outro impacto, pois, nesse período, os/as discentes escreviam menos, já que era uma dificuldade ter que copiar os conteúdos do telefone móvel ou escrever no caderno e enviar uma foto do feito para o docente. Todo esse cenário revelou que,

[...] no presente momento, esses profissionais estão a vivenciar novas experiências das suas atividades laborais, com um pouco mais de complexidade. Visto que requer operações mentais mais completas para excelência da prestação de serviço. Sendo assim, tanto professores como alunos podem, de certa forma, identificar e/ou apresentar algumas



dificuldades em todo o processo (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020, p. 262).

Ao passo que esses/as estudantes recebiam livros didáticos, a problemática dirimia-se. Assim, iniciou-se um trabalho pelos/com os livros didáticos, que, mesmo assim, carecia de um acompanhamento mais próximo e de outro tipo de planejamento, pois não estaríamos em aulas presenciais observando de perto os/as estudantes. Além disso, ocorreria a problemática da cópia, já que os livros deveriam ser devolvidos ao final do ano sem nenhum registro dos alunos, não podendo ser rabiscados; portanto, os alunos deveriam escrever tudo no caderno e fotografar para enviar para o/a docente. Dessa forma, as aulas remotas seguiram ao longo do ano de 2020<sup>10</sup>.

As avaliações foram realizadas ao final de cada bimestre, também seguindo a mesma metodologia de envio no grupo e devolutiva no privado. Feitas por meio de provas escritas com os conteúdos trabalhados no bimestre, as avaliações eram compostas pela somatória das provas escritas, das tarefas e das pesquisas solicitadas aos discentes.

Nesse ínterim, atribuiu-se como tarefa de trabalho aos professores o repensar nas formas de avaliar os estudantes, observando-se que o modelo tradicional de aplicações de provas é obsoleto e incompleto, se comparados aos tempos do “novo normal” no contexto pedagógico dentro dos retratos da quarentena (BARRETO; AMORIM; CUNHA, 2020, p. 798).

O processo avaliativo teve de ser repensado; a partir disso, as avaliações foram realizadas de modo processual, pelo desenvolvimento e pela devolutiva das tarefas, além de haver uma prova escrita com perguntas acerca dos conteúdos vistos ao longo do bimestre. Destacamos que esse método não foi tão eficaz para a avaliação; entretanto, foi um dos critérios solicitados pela SEMED e não poderia ser descartado ou substituído. O poder externo era maior do que aquele que emanava do cotidiano do trabalho remoto nas salas virtuais. Sendo assim, ações como seminários, trabalhos em grupos e outras tarefas normalmente trabalhadas tiveram de ser deixadas de lado, pois a plataforma do *WhatsApp* não permitia essa interação, além da pouca, ou quase nenhuma, disponibilidade dos aparelhos eletrônicos móveis nas casas dos/as estudantes.

O que se pode dizer do ensino remoto na rede de ensino municipal de Davinópolis, realizado por meio do aplicativo *WhatsApp*? Quais suas principais dificuldades? E quais as aprendizagens experienciadas? Do ponto de vista desta pesquisa, podemos inferir que o

<sup>10</sup> Destacamos que o calendário letivo foi readequado a partir do mês de retorno das aulas, adicionando sábados letivos e suprimindo feriados, possibilitando, então, que o ano letivo se encerrasse dentro do ano de 2020, um feito conseguido apenas por esse município entre os demais em sua região.



ensino remoto se iniciou de forma satisfatória, com a presença de uma razoável quantidade de estudantes. Entretanto, ao final do ano, o cansaço já se apresentava nos/as estudantes, nos/as docentes e nas famílias, demonstrando a falta de atratividade e de interesse por parte de alguns/algumas. E como a plataforma é limitante, a inovação no ensino realizado pelo docente foi uma das marcas desafiadoras.

O professor precisou, ao longo de todo o ano de 2020, reinventar-se, utilizando de recursos visuais, solicitando pesquisas e procurando alternativas para que as aulas pelo *WhatsApp* não se tornassem monótonas, porque o envio das atividades no grupo não é um recurso tão interativo quanto o vídeo ou mesmo o contato dialogado. Esse período demandou maior quantidade de tempo para o docente pesquisar metodologias e conteúdos didáticos que mantivessem os/as alunos/as conectados/as nas aulas e ainda construíssem aprendizagens significativas. Esse profissional trabalhou mais do que sua carga horária obrigatória, e ainda, segundo Barreto, Amorim e Cunha (2020, p. 798),

[...] dentro da mesma lógica, os professores ultrapassam por outros desafios como manter enquanto ministram aulas, a disciplina on-line e a concentração dos estudantes nas salas virtuais paralelamente as alternativas e disponíveis na internet e os ambientes familiares atrativos que muitas vezes provocam distrações. Nesse sentido, um esforço maior é demandado ao professor em apresentar recursos e tecnologias educacionais diversificadas para mediar suas aulas, engajar os alunos nas atividades práticas com exemplos reais e atuais sobre os conteúdos abordados, assim como promover uma maior participação e protagonismo dos(as) alunos(as) durante as aulas.

Entretanto, destaca-se que a autonomia desenvolvida pelos/as estudantes foi um dos pontos positivos, principalmente no que tange à compreensão das orientações e das pesquisas utilizando-se da Internet e de livros em casa. Os/as alunos/as conseguiam desenvolver de forma satisfatória essas proposições, buscando por si próprios/as para além dos conhecimentos e tarefas ensinados pelo docente.

O protagonismo da família e dos/as alunos/as enquanto principais atores da busca e da construção por sua aprendizagem foi evidenciado. Ademais, tornou-se essencial um empenho e uma adaptação por parte deles/as para a investigação e o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que eram transmitidos pelas mensagens do *WhatsApp* e não poderiam ficar apenas nas telas dos *smartphones*.

Nessa perspectiva, a pandemia trouxe mudanças profundas aos estudantes de diferentes níveis e faixas etárias em suas rotinas escolares, implicações dentro de um processo complexo com adaptações abruptas provocadas pelo isolamento social, aprender a lidar com o ensino remoto mediado por diversas tecnologias, exercitar a autonomia nos estudos, se conscientizar do



seu protagonismo no processo de aprendizagem, driblar diversas dificuldades neste percurso (BARRETO; AMORIM; CUNHA, 2020, p. 799).

Outro ponto positivo que se destaca são as tarefas por meio de vídeos. Quando se solicitava às crianças que gravassem vídeos, lendo, explicando ou fazendo alguma atividade física, demonstravam um empenho e um interesse maior. Esse recurso foi bastante utilizado como modo de incentivo e interação, pois coube aos professores buscar “formas para oferecer aos seus alunos(as) uma formação crítica e globalizada, motivar pesquisas investigativas, estimular as ligações entre diferentes objetos e fenômenos, oportunizar os elos da autonomia [...]” (BARRETO; AMORIM; CUNHA, 2020, p. 799), uma tarefa complicadíssima durante a pandemia.

Findando-se o ano letivo de 2020, percebeu-se a grande defasagem que ele provocaria nas crianças em relação ao conteúdo escolar, independentemente de o empenho dos sujeitos envolvidos no ensino e na aprendizagem ter sido notável. Conteúdos da área de Matemática e Língua Portuguesa tiveram de ser priorizados, em detrimento de outras áreas, até mesmo pelas poucas possibilidades de desenvolvimento de aulas remotas para as crianças do município de Davinópolis.

As aulas remotas provocaram aprendizagens e dificuldades no desenvolvimento das crianças. Apesar de todo o empenho, notamos as dificuldades de realização de muitas das aulas e, ao mesmo tempo, da participação dos/as estudantes, advinda da falta de recursos ou mesmo de tempo de pais/mães ou outros responsáveis, quando há a existência do recurso.

Esses elementos corroboram a pesquisa de Barreto, Amorim e Cunha (2020, p. 802), quando, em tom de denúncia, afirmam: “Essas vertentes indicam que faltam políticas públicas educacionais equitativas e inclusivas para garantir o acesso tecnológico com melhores condições a todos os estudantes, como urgentes e pensamento no futuro pós-pandemia”. Dessa forma, a busca por alternativas que possibilitem formações conectadas com as problemáticas atuais, aquisições de equipamentos e acesso das pessoas mais pobres às tecnologias, faz-se urgente não só durante a pandemia, mas também no futuro pós-pandemia.

### **Considerações finais**

Ao final da pesquisa, precisamos lembrar que nosso objetivo foi problematizar o ensino remoto da rede municipal de Davinópolis/MA, realizado por meio do aplicativo



*WhatsApp*. Essa tarefa nos custou empenho e atenção para pensar nos atos do docente, primeiro autor deste artigo, pois é a partir de sua própria prática que isso foi realizado.

Destacando as dificuldades, temos o cansaço, por parte tanto de estudantes quanto de docentes e familiares, demonstrando a falta de atratividade e de interesse dessa modalidade para alguns/algumas. A falta de inovação foi uma das marcas do docente, mesmo procurando alternativas para que as aulas pelo *WhatsApp* não se tornassem monótonas. Outra marca foi a intensificação do trabalho docente, tendo de atender os/as estudantes fora do horário de aula e necessitando de mais tempo para pesquisar metodologias e conteúdos didáticos que mantivessem os/as alunos/as conectados/as nas aulas. Os/as estudantes demonstraram grande defasagem em leitura e escrita, assim como em questões matemáticas.

Entretanto, houve pontos positivos, como a autonomia desenvolvida pelos/as educandos/as na compreensão das orientações e nas pesquisas utilizando-se da Internet e de livros em casa. O protagonismo da família e dos/as alunos/as na busca e na construção de sua aprendizagem foi evidenciado. Outro ponto positivo foram as produções de vídeo gravadas pelas crianças, lendo, explicando ou realizando alguma atividade física; nessas atividades, elas demonstravam empenho e interesse.

Vale destacar que os achados desta investigação são próprios dela, são particulares a ela, por isso não são generalizáveis, pois isso não foi, nem de longe, nosso propósito. Contudo, podemos pensar nas muitas ressonâncias que esta pesquisa pode ter Brasil afora. Muitas verossimilhanças podem ser sentidas pelos/as leitores/as professores/as da educação básica que estão vivendo, ou já viveram, o ensino remoto em suas redes de ensino.

Também entendemos que há muito a ser investigado sobre o ensino remoto na educação básica brasileira com o uso de aplicativos diversos. Por isso, esta pesquisa é um convite a pensar mais, a lutar por políticas públicas que garantam a dignidade do humano brasileiro e a lutar pela não intensificação do trabalho docente neste período pandêmico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e314292, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4292/3577>. Acesso em: 16 abr. 2021.





BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiência de professores do Ensino Superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020. Disponível em: <https://apl.unisiam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565>. Acesso em: 16 abr. 2021.

BARRETO, J. S.; AMORIM, M. R. O. R. M.; CUNHA, C. A pandemia da covid-19 e os impactos na educação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, ano III, volume III, n. 7, p. 792-805, jul./dez. 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4361693

BIJORA, H. Google Forms: o que é e como usar o app de formulários online. **Techtudo**, 22 jul. 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghtml>. Acesso em: 02 maio 2021.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; ALBUQUERQUE, O. C. P.; COUTINHO, C. P. WhatsApp e suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura/WhatsApp. **Revista EducaOnline**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 67-87, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL; Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-Covid-19. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, v. 158, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 16 abr. 2021.

DAVINÓPOLIS. **Decreto municipal n. 010/2020, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre os procedimentos e regras para fins de prevenção da transmissão da COVID-19 na Rede Escola Pública Municipal de Davinópolis e dá outras providências. Davinópolis, MA: Prefeitura Municipal, 2020a. Disponível em: [https://www.davinopolis.ma.gov.br/upload/diario\\_oficial/95801.pdf](https://www.davinopolis.ma.gov.br/upload/diario_oficial/95801.pdf). Acesso em: 16. abr. 2021.

DAVINÓPOLIS. **Portaria n. 031/2020, de 1º de junho de 2020**. Dispõe das orientações para a organização de atividades pedagógicas não presenciais para ensino fundamental 1º ao 9º ano e EJA. Davinópolis, MA: Prefeitura Municipal, 2020b. Disponível em: [https://www.davinopolis.ma.gov.br/upload/diario\\_oficial/40489.pdf](https://www.davinopolis.ma.gov.br/upload/diario_oficial/40489.pdf). Acesso em: 21 dez. 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Davinópolis/MA**. Brasília, DF: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/davinopolis/panorama>. Acesso em: 16 abr. 2021.

LIMA, C. N. M. F.; NACARATO, A. M. A investigação da própria prática: mobilização e apropriação de saberes profissionais em Matemática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 02, p. 241-266, ago. 2009. Disponível em:





[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982009000200011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982009000200011&script=sci_abstract&tlng=pt). Acessado em: 15 mar. 2021.

SILVA, M. L. S.; SILVA, R. A. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. **Observatório Socioeconômico da COVID-19**, Santa Maria, jun. 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 25 abr. 2021.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, jan./maio, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00068820

WHATSAPP. **Sobre o WhatsApp**. Menlo Park, 2021. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/about/>. Acesso em: 16 abr. 2021.

### Como referenciar este artigo

BRITO, J. J. S.; MOURA, J. F. Aulas remotas na pandemia: o WhatsApp como ferramenta no ensino em Davinópolis/MA. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 400-416, maio/ago. 2021. e-ISSN: 1982-8632. DOI: <https://doi.org/10.26843/v14.n2.2021.1130.p400-416>

**Submetido em:** 10/03/2021

**Revisões requeridas:** 20/05/2021

**Aprovado em:** 10/07/2021

**Publicado em:** 01/08/2021

